

POLÍTICA

O Senado faz um novo "esforço". Mas pode malograr.

O Senado pode amargar um novo malogro no "esforço concentrado" programado para esta semana, como última tentativa de votar principalmente os projetos de iniciativa do governo. E só não vai parar por completo se os líderes da Aliança Democrática conseguirem reunir em plenário 35 senadores para formar o quórum mínimo. Parece muito simples, mas esta é uma quase proeza, diante da incrível facilidade com que um único senador pode derrubar as votações, através de um simples e regimental pedido de verificação de quórum.

Na semana que passou foi assim e o saldo de votações no Senado esteve abaixo da crítica

por causa do bloqueio solitário do senador amazonense Fábio Lucena à pauta da ordem do dia. Apesar de ser vice-líder do governo, Lucena está irritado com os rumos da reformulação de cargos na Zona Franca de Manaus, com nomeação de nomes com os quais não concorda. E isso bastou para que ele, sozinho, derrubasse as votações, sob os olhares atônitos de todos os outros presentes, os quais, somados, não chegavam a 35, um número mágico que identifica o quórum mínimo para deliberações.

Dos 150 projetos aprovados pela Câmara na semana passada, apenas uns dez são importantes e precisam ser votados no período de "esforço concentrado" do Senado, amanhã e depois, entre eles os seis originários do governo. Estes não podem passar esta semana sem uma definição do Legislativo, pois começa no dia 1º de julho o recesso parlamentar de 30 dias para férias dos deputados e senadores.

O esforço programado vai durar apenas dois dias e os senadores sabem que não podem

DESTAQUE
POLÍTICO
"Empinar pipas só teria sentido em uma data especial como o Dia da Criança."
Lula, ao criticar o símbolo de campanha pretendido por Suplicy.

alterar os projetos vindos da Câmara, onde já foram aprovados, porque isso implicaria seu retorno àquela Casa e aí seria tarde demais, quando se sabe que dentro de uma semana o parlamento ficará inativo por 30 dias ou até mais, por causa do ano eleitoral.

A difícil mecânica legislativa pode levar ao malogro a tentativa de votação, pelo menos, dos seis projetos de iniciativa governamental, a menos que as lideranças do PMDB e do PFL consigam colocar em plenário os 35 senadores necessários ao quórum.

O chamado "esforço concentrado" é uma invenção que começou a ser aplicada para enfrentar as dificuldades de quórum nos anos de realização de eleições, sob o pretexto de que os parlamentares precisavam dar assistência às bases em seus Estados. O inverso do "esforço concentrado" era o "recesso branco", quando as Mesas do Senado e da Câmara não incluíam projetos em pauta. A diferença é que os períodos de "esforço concentrado" eram mais frequentes e funcionavam, com o comparecimento assegurado da maioria governista empenhada na aprovação das matérias do Palácio do Planalto. Atualmente, essa presença é incerta e nem os líderes da Aliança Democrática, suporte partidário do governo, conseguem garanti-la,

como ocorreu, no Senado, na última semana.

Na pauta do novo "esforço" do Senado estarão, entre outras matérias, o projeto que autoriza o presidente Sarney a viajar para Roma, o que estabelece subsídios para o leite, o que susta os despejos de inquilinos de locações residenciais, o que restabelece a fiscalização, pelo TCU, dos gastos dos Estados, e o que cria incentivos para a cultura. Todos devem chegar hoje da Câmara dos Deputados.

Ao lado desses, no próprio Senado, que tem competência exclusiva para deliberar sobre determinadas matérias, existem numerosos projetos de resolução autorizando Estados e municípios a contraírem empréstimos internos e externos. Essas proposições não podem aguardar o reinício das atividades do Legislativo, em 1º de agosto, quando o problema de **quorum** deverá agravar-se ainda mais pela proximidade das eleições de 15 de novembro.

Manoel Vilela